

O DISCURSO DO SUCESSO EM PROPAGANDAS DE INVESTIMENTOS¹

THE SUCCESS DISCOURSE IN INVESTMENT ADVERTISING

Damião Francisco Boucher²

Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar o discurso acerca do “*trader* de sucesso” e como esse pré-construído se tornou um objeto discursivo indispensável na venda de cursos para o profissional da Bolsa de valores. Para tanto, recenseamos algumas importantes concepções sobre objeto discursivo, a saber os discursos mercadológico e de sucesso, bem como seus derivativos e suas respectivas relações com a formação discursiva do investidor. Para tal empreendimento, utilizamos os referenciais teórico-metodológicos da Análise do Discurso, especificamente as noções de pré-construído, do efeito de verdade, da relação de sentido, do movimento inter e intradiscursivos, entre outros. Esperamos promover o esclarecimento de como os efeitos de verdade e a relação de sentido formam uma rede de sentidos (sobre consistência de ganho, a verdade sobre o investimento, ascensão social, etc.) que se entrecruzam de tal forma a transformar o sujeito enunciador em um produto transferível e indispensável para a conquista no mercado de renda variável. Como corpus, analisamos propagandas de convite ao mercado financeiro. Delimitamos em Sequência Discursiva (SD) a narrativa construída em “Seja bem-vindo ao Canal Ports Trader”, de “Suriel Ports”, com vistas a apontar como essas redes de sentidos funcionam, como estão relacionadas e como tais efeitos são mobilizados para construir a multiplicidade de identidades do sujeito enunciador, bem como sua lógica argumentativa.

Palavras-chave: Ascensão financeira; Discurso; Investidor; Mídia; Sucesso.

Abstract: This article aims to analyze discourse about the “trader of success” and how this preconstructed has become an indispensable discursive object in the sale of courses to the stock exchange professional. For that, we enumerate some important conceptions within the discursive object, namely discourses of market and success, as well as its derivatives and their respective relations with the investor's discursive formation. For such an undertaking, we used the theoretical-methodological references of Discourse Analysis, specifically the notions of preconstructed, the effect of truth, the relation of meaning, the interdiscursive and intradiscursive movement, among others. We hope to clarify how the effects of truth and the relation of meaning form a network of meanings (about consistency of gain, the truth about investment, social ascension, etc.) that intertwine in such a way as to transform the enunciating subject into a transferable and indispensable product for conquering the variable financial market. As a corpus, we analyze advertisements inviting the financial market. With Discursive Sequence (SD) we delimit the narrative constructed in “Welcome to the Ports Trader Channel”, by “Suriel Ports”, with a view to pointing out how these networks of meanings work, how they are related and how these effects are mobilized to build enunciating subject's multiplicity of the identities, as well as his argumentative logic.

¹ Artigo derivado do projeto de pesquisa intitulado "O sucesso midiático como ponte para o sucesso político" sob o número de registro 3441 junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFT.

² Graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Especialização em Análise do Discurso Político e Jurídico (2017) e Especialização em Psicologia Junguiana, ambas pela Faculdade Unyleya do Rio de Janeiro. Mestrando em Letras no programa de pós-graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: boucherplace@gmail.com.

Key-words: Financial rise; Discourse; Investor; Media; Success.

**Submetido em 11 de janeiro de 2021.
Aprovado em 05 de fevereiro de 2021.**

Introdução

Na atual conjuntura onde a COVID-19 vem sendo o pano de fundo de crises e inflações mundiais, os indivíduos têm sido interpelados em sujeito por ideologias que representam uma realidade na qual sujeitos comuns, sem qualquer experiência de mercado, podem se transformar em profissionais de sucesso e financeiramente estabilizados, conquistando uma liberdade financeira sem sair de casa. Seja pelo isolamento e pelas novas formas de buscar renda a partir de casa, seja pelo acesso à tão sonhada qualidade de vida, o fato é que a mídia, tem sido ferramenta fulcral para a disseminação desses discursos e, conseqüentemente, para a manutenção de um imaginário no qual qualquer sujeito possa alcançar o reconhecimento pelo corpo social e o sucesso em negociações no mercado financeiro em geral.

Nessa perspectiva, temos por objetivo analisar os discursos de sucesso nas propagandas de convite ao mercado financeiro e compreender como funcionam e como tais dizeres se tornam materialidades discursivas indispensáveis na venda de cursos para formação de profissionais de sucesso. Dessa forma, e devido à natureza tipológica dessa pesquisa, delimitamos nosso ferramental teórico-metodológico no interior da Análise do Discurso (doravante AD), às noções de pré-construído, do efeito de verdade, da relação de sentido, do movimento inter e intradiscursivos e também dos processamentos parafrástico e polissêmico. Nosso objeto de análise, a saber os discursos mercadológico e de sucesso, bem como seus derivativos e suas respectivas relações com a formação discursiva do investidor serão compreendidos a partir de Sequências Discursivas (doravante SD) na narrativa construída em “Seja bem-vindo ao Canal Ports Trader”, de “Suriel Ports”, com vistas a apontar como essas redes de sentidos funcionam, como estão relacionadas aos elementos verbo-visuais da propaganda e como tais efeitos são mobilizados para construir a multiplicidade de identidades do sujeito enunciador, bem como sua lógica argumentativa na mencionada narrativa.

Com isso, esperamos promover o esclarecimento de como os efeitos de verdade e a relação de sentido formam uma rede de memórias sobre consistência de ganho, de investimento, de ascensão social, etc., de tal forma a se entrecruzarem e fazer emergir, nos discursos, a identidade do *trader* profissional de sucesso, a fim de se construir como um produto transferível e indispensável para a conquista no mercado de renda variável.

1. O sucesso como catalisador de tomada de decisões no mercado financeiro

A concepção de sucesso na contemporaneidade tem se difundido e se vinculado recursivamente a outras discursividade circulantes no espaço social. Não somente na formação discursiva específica de sujeitos interpelados pelo mundo da moda ou do campo televisivo, incluindo atores, atrizes, cantores e artistas em geral mas também como um espaço de engendramento dos efeitos de sucesso na formação discursiva econômica, através de textos, pinturas, imagens etc. (SOARES, 2016, 2017, 2018a, 2018b, 2018c).

Como plataforma difusora de alta abrangência, as mídias, vlogs e blogs, têm ocupado uma das instâncias cruciais na produção dessas discursividades. Em outros termos, elas atuam não só por meio de produção e circulação de textos e vídeo, como também fontes de discursos, ao fundamentar e orientar nossas atuais relações sociais. Como exemplificação, temos “os discursos que circulam princípios neoliberais, princípios do mercado global, que difundem e incentivam o consumismo” (CURCINO, 2006, p. 21) e, em específico, os discursos do sucesso (SOARES, 2016, 2017, 2018a, 2018b, 2018c). Esses funcionam como catalisadores³ das tomadas de decisões dos indivíduos a serem interpelados em sujeitos por dada ideologia (PÊCHEUX, 1997), sendo embargados por uma ordem discursiva “que lhes forma os sentidos que devem ser produzidos e às condições de produção dos discursos em que se encontram” (SOARES, 2018b, p. 120).

Como consequência, temos a opinião pública formada, ao menos parcialmente por essas mídias cuja intrincada rede de sentidos é ancorada em plataformas heterogêneas de difusão midiática. De outro modo, como afirma Soares (2018a, p. 169),

³ Termo emprestado da química para ilustrar a força dos efeitos de engendramento de sucesso como materialidades sutis as quais aumentam a velocidade de uma reação, de uma tomada de decisão por parte do sujeito a ser interpelado.

na sociedade brasileira contemporânea, “os mecanismos de produção de efeitos de sentido do sucesso são diversificados e empregam múltiplos meios de disseminação”.

Nesse sentido, o canal do YouTube tem sido utilizado por vários sujeitos que se denominam como “*traders* de sucesso” e estes, por conseguinte, produzem dizeres acerca do sucesso de suas profissões, mobilizando sentidos cujos efeitos constroem um catalisador de tomada de decisões baseados na ascensão financeira rápida, ganhos astronômicos em pouco tempo e, sobretudo, o trabalho dos sonhos, representado por um espaço de luxo e pela possibilidade de flexibilizar seu próprio período de labor que pode se dar onde e quando quiser.

Essa construção de representações embasada pelos discursos do sucesso midiático e mercadológico está inexoravelmente atrelada a condições históricas de produção e a um delimitado “campo discursivo de referência” (COURTINE, 2014, p. 54), qual seja, o campo financeiro e sua formação discursiva (doravante FD), isto é, um conjunto de elementos linguístico-discursivos afetados por memórias discursivas, marcado por condições ideológicas e historicamente inserido em determinadas formações imaginárias, estabelecendo aquilo que pode e deve ser dito (PÊCHEUX, 1997).

Nessa perspectiva teórica, segundo Courtine (2014, p. 73), “dada FD não é dissociável do estudo da determinação desse processo discursivo por seu interdiscurso”. Em outros termos, os já-ditos, clivados por esquecimentos de ordem enunciativa e da instância do inconsciente (PÊCHEUX, 1997), retornam sentidos pré-existentes, atualizando-os no campo da formulação, a saber o intradiscurso. Por essa razão é que podemos, dentro da análise proposta aqui neste artigo, identificar e distinguir certas formações ideológicas (doravante FI) “em razão, por exemplo, de sua especialização” (COURTINE, 2014, p. 73).

2. Análise: dizeres e imagem na construção do sucesso financeiro

Abaixo, podemos observar, em dada SD de referência, os dizeres reproduzidos pelo *trader* profissional “Suriel Ports” em “Seja bem-vindo ao Canal *Ports Trader*” (YouTube), bem como a relação entre o verbal e o visual posto em funcionamento para a construção do vídeo de boas-vindas. As SDs de referência estão organizadas de modo a reproduzir o mesmo movimento discursivo que o vídeo apresenta. Para que a análise seja apresentada de forma mais didática, faremos um movimento descritivo-

interpretativo inicialmente do verbal e sua interligação com o aspecto imagético, ou seja, seu entrecruzamento com o visual. Esperamos que nesse batimento entre a descrição e a interpretação possamos compreender também como os signos (ícones, índices e símbolos) põem em funcionamento uma rede de sentidos capaz de efetivar a interpelação de indivíduos em futuros sujeitos de sucesso e levá-los a acreditar que o alcance da consistência financeira e conseqüentemente à tão sonhada vida de riqueza e de luxo se dá de maneira rápida súbita.

SD1: Então você quer trabalhar com mercado financeiro?

Começamos por afirmar que a imagem em movimento representa o acabamento mais sofisticado da argumentação, pois, em uma dinâmica que põe em marcha a expressão verbal, a voz, o corpo, o rosto, os quais constituem o espetáculo público (PIOVEZANI e SARGENTINI, 2018), a modalização do ser-parecer, a realidade e a construção da representação como realidade passa a ser (con)fundida em uma aparente homogeneidade. Inicialmente, o tom vocal na SD1 “*Então você quer trabalhar com mercado financeiro?*” evoca efeitos de desafio, metaforizando o caminho árduo a percorrer. Colocando o mencionado enunciado na evidência de um pré-construído, podemos cotejá-lo com uma rede de já-ditos em que evoca a metáfora do caminho árduo ao mesmo tempo em que denota um certo poder de quem profere tal enunciado.

Quando o sujeito diz “*então você quer...*” há uma interpelação do outro em sujeito do não-poder, que desconhece o âmbito do mercado financeiro, colocando-o em uma posição inferior e, subseqüentemente, inscrevendo a posição de quem enuncia como alguém experiente que pode dizer e saber como fazer. Fazendo um exame na interdiscursividade desse pré-construído podemos verificar que os efeitos de interpelação do outro em sujeito do não-poder atravessam o tempo/espço

Então você quer ser um escritor? (BUKOWSKI, 2003)⁴.

Então você quer ser bem sucedido né? (FUTURO DE SUCESSO, 2016)⁵.

⁴ <https://passeipostei.wordpress.com/2013/03/24/entao-voce-quer-ser-escritor-charles-bukowski/> acesso em 29 de janeiro de 2021.

⁵ Futuro de Sucesso https://www.facebook.com/FuturodeSucesso/about/?ref=page_internal acesso em 29 de janeiro de 2021

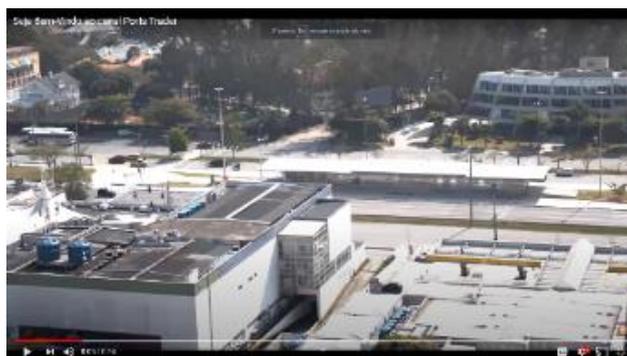
Diante dessas memórias discursivas, percebemos que “a memória não restitui frases escutadas no passado mas julgamentos de verossimilhança sobre o que é constituído pelas operações de paráfrases” (ACHARD, 2015, p. 17), ou seja, processos “pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória” (ORLANDI, 2015, p. 34). Diante desse esclarecimento, é possível notar os efeitos de assimetria dos sujeitos causados pela interpelação do enunciador. Em Bukowski, o eu-lírico enunciador se coloca na posição de um escritor experiente dotado de um saber-fazer e um poder-dizer sobre as dificuldades e desafios de ser um escritor, metaforizando o caminho árduo da profissão. Já em “Futuro de Sucesso”, os mesmos efeitos se mantêm, tendo o sujeito enunciador como aquele que pode levar seu público ao caminho do sucesso.

Consequentemente, nos dois exemplos citados, a assimetria entre enunciador e enunciatário é constituída pela oposição semântica de capacidade vs. incapacidade que, por sua vez, constitui-se por uma relação de força cuja posição da qual fala o sujeito “é constitutivo do que ele diz” (ORLANDI, 2015, p. 37). Em outros termos, suas palavras como escritor (em Bukowski) e como empreendedor de sucesso (em Futuro de Sucesso) significam de modo diferente do que se falassem do lugar do aspirante a escritor ou do empreendedor iniciante.

Por essa razão, dizemos que o pré-construído “*Então você quer trabalhar com mercado financeiro?*” é reconhecido como um efeito de desafio e uma metaforização do caminho árduo, porquanto, como percebemos no cotejamento, traz uma regularidade que se apoia sobre o reconhecimento daquilo que se repete, sendo da ordem do formal, constituído por um jogo de forças (ACHARD, 2015).

Ao considerar tal pressuposto juntamente com as imagens em sequência na peça publicitária, constatamos certos efeitos de recompensa mobilizados no enunciado proferido. Observe as SDs abaixo:

Figura 1. SD2



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Figura 2. SD3



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Figura 3. SD4



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Figura 4. SD5



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Figura 5. SD6



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Figura 6. SD7



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Da SD2 à SD7, temos uma apresentação do que seria o mercado financeiro: a) SD2 representando a dinamicidade e liberdade do mercado; b) SD3, SD4, SD5, SD6 e SD7 apresentam, por sua vez, o mercado financeiro como ponte para o luxo, conforto, erudição e entretenimento de qualidade. Desse ponto analítico, torna-se imperativo a observação minuciosa dos efeitos dos signos icônicos, índices e símbolos subjacentes.

Com intuito de distinguir essa relação, Soares (2018c) ressalta que:

Um ícone é um signo que designa o seu objeto a partir de semelhanças. São exemplos de signos icônicos: as estruturas, os padrões, os modelos, os esquemas, os diagramas, as metáforas, as comparações etc. (ibid). Um índice é um signo que tem com seu objeto uma conexão direta. O índice tem uma relação causal com seu objeto. São exemplos de índice: sinalização viária, a seta, o número ordinal, o nome próprio e um pronome demonstrativo etc.. Um símbolo, segundo Pierce, é um signo independente de semelhança ou vinculações diretas com seu objeto e que por isso designa esse objeto com inteira liberdade. A palavra é o símbolo por excelência (SOARES, 2018c, p. 95).

Esclarecidos os referidos traços distintivos, destacamos na SD2 a relação simbólica da visão panorâmica de um edifício ao estado de liberdade, à visão ampla dos

acontecimentos urbanos e conseqüentemente do mercado financeiro. Já na SD3, o objeto “mesa de bilhar”, as bolas bem dispostas e organizadas denotando uma iminente partida, juntamente com a ambientação requintada de um espaço de entretenimento, tudo isso recobre momentaneamente aquilo que deveria ser o local de trabalho e, com uma força simbólica, silencia constitutivamente (ORLANDI, 2007) a metáfora do trabalho árduo, fazendo funcionar os efeitos do prazer, do conforto e requinte, do refinamento estético do ambiente, contrapondo-se, aparentemente, a tonalidade vocal provocadora e desafiante, impressa no enunciado da SD1. Cabe ressaltar que todos esses efeitos de sentidos são também constituídos pelas memórias discursivas. Estas estão contidas nesses objetos, espaço/tempo e que emergem através do ato enunciativo, da palavra que “é o símbolo por excelência”. (SOARES, 2018c, p. 95).

Dando suporte à representação do mercado financeiro como ponte para o sucesso e para o luxo, a SD4 apresenta o sujeito enunciador “Suriel Ports” utilizando um carro para chegar ao seu local de trabalho. Ele entra pela porta traseira do automóvel, fazendo pressupor, com isso, que será conduzido por um motorista particular. Tal conforto de não dirigir até o trabalho subentende um efeito de potência financeira, ou seja, de um poder-fazer. Esse poder o distingue de outros trabalhadores comuns que precisam pegar todos os dias um ônibus lotado para chegar ao seu trabalho e, em um quadro mais otimista, dirigir seu próprio veículo pelo trânsito estressante de uma cidade grande. Essa relação de força, ressignificada por sua mobilidade urbana exclusiva, coloca-o em uma posição minimamente mais privilegiada que a dos outros.

Já em seu local de trabalho, na SD 5, o sujeito enunciador se encontra no centro de uma sala com decoração sofisticada. No referido quadro, há três objetos dispostos de maneira a enquadrar o sujeito enunciador, delimitando o foco da imagem, a saber, a almofada com os dizeres “*libertê, Egalité e Sifudê*”, o telescópio e a guitarra respectivamente.

Esses três objetos dispostos na sala não foram colocados ali por acaso. Longe de ser uma simples coincidência, como ratifica Orlandi (2015, p. 13), “faz parte da língua fazendo sentido”, uma linguagem não-verbal produzindo sentidos enquanto trabalho simbólico que “fala visualmente” por fazer parte de um trabalho social geral na produção de sentidos. E nesse imaginário, em seu efeito superficial, os três objetos denotam poder aquisitivo elevado, porquanto somente sujeitos dotados de uma capacidade financeira elevada são capazes de adquirir tais objetos. Em uma sociedade

de consumo, não são todas as pessoas que têm acesso à compra de bens como almofadas personalizadas, telescópios de grande potência ou instrumentos musicais consagrados no meio artístico.

Em outra perspectiva, no campo simbólico, os dizeres na almofada configuram a liberdade, inclusive de expressão, por apresentar uma paródia do lema da Revolução Francesa. O slogan que continua a representar a revolução, o grito de sujeitos que comungam dos ideais democrático-liberais ou constitucionais, mas nesse caso, representa também a liberdade de trabalhar para si, de “ser seu próprio patrão” em um ambiente de luxo e requinte. Em relação ao segundo objeto, o telescópio, sua materialidade simbólica apresenta-se na capacidade de poder ver além do horizonte limitado de outros sujeitos, de poder enxergar mais que os outros, pois, no mercado financeiro, esta habilidade significa a sobrevivência e a consistência de um operador de renda variável. Por fim, a guitarra encostada na parede não só se constitui como o símbolo de um estilo de música que evoca a liberdade de expressão, o *Rock and Roll*, como também representa o *hobby*, a diversão, o entretenimento dentro do próprio local de trabalho.

Em suma, todos os objetos configuram um enunciado não-verbal que põe em funcionamento efeitos de liberdade, de flexibilidade de horário, de autonomia de tomada de decisão para moldar seu espaço de trabalho. Outros dois efeitos de sentidos que contribuem para a construção da identidade de “Suriel Ports” em um trader de sucesso estão contidos na SD9, SD10 e SD11.

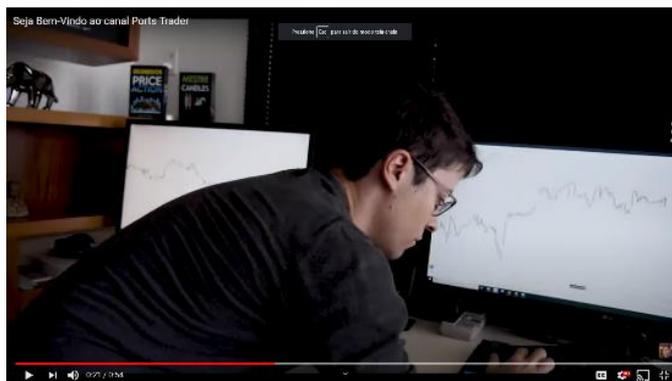
SD9: Você vai precisar estar sempre atento, bem informado, imerso no mundo financeiro.

Figura 7. SD10



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Figura 8. SD11



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Ao analisar as SDs acima, perceberemos três materialidades simbólicas se entrecruzando aos sintagmas “sempre atento”, “bem informado” e “imerso”: a) a estátua do personagem Homem de Ferro na SD10; b) o posicionamento de “Suriel Ports” em frente a telas de gráficos financeiros nas SD10 e SD11 e c) os livros dispostos também em ambas as SDs. Todos esses elementos constroem uma representação do mercado financeiro aonde o ambiente de trabalho é carregado de desafios, riscos, e muita conquista.

Em primeiro lugar, a estátua do personagem Homem de Ferro faz emergir memórias discursivas cuja função é fundir o estilo de vida de Tony Stark (personagem de “Homem de Ferro”) e sua personalidade à própria personalidade de “Suriel Ports”. Em outros termos, quem acompanhou a vida do mencionado personagem da Marvel, minimamente compreende que sua estátua denota a oposição paradoxal do egocentrismo e do altruísmo, a riqueza, o luxo e acima de tudo a filantropia, além de viver em constantes aventuras, estando “sempre atento”, “bem informado” e “imerso no mundo financeiro” para proteger as Indústrias Stark, herdadas de seu pai, Howard Stark, e conseqüentemente o mundo.

Em segundo lugar, o elemento simbólico “estátua” é mimetizado pelo próprio sujeito “Suriel Ports” ao se dispor em frente à tela do gráfico financeiro. Seus braços, dispostos como os da estátua, cria um efeito de espelho como se o seu reflexo fosse a própria estátua. Seu olhar focado na tela também denota um sujeito “sempre atento”, “bem informado” e “imerso no mundo financeiro”.

Por fim, os livros com temáticas do campo econômico complementam a ideia de imersão no mundo dos negócios e contribuem para o fortalecimento da rede de sentidos,

formada com vistas a ampliar o potencial argumentativo, bem como arregimentar as características de um consagrado sujeito de sucesso (SOARES, 2016, 2017, 2018a, 2018b, 2018c) do mundo dos quadrinhos, Tony Stark, à sua imagem como *trader* profissional de sucesso.

Nas próximas Sequências Discursivas a serem analisadas, veremos o que Orlandi (2015, p. 51) chama de “injunções ideológicas”. Estas injunções determinam o dizer do sujeito e quando o fazem, o sujeito passa a significar em condições determinadas, “impelido, de um lado pela língua e, de outro, pelo mundo, pela sua experiência, por fatos que reclamam sentidos”. (ORLANDI, 2015, p. 50-51).

SD12: Tem dias que você precisa ser ágio, rápido, veloz.

Figura 9. SD13



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Figura 10. SD14



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Figura 11. SD15



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Figura 12. SD16



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

Se a condição da linguagem é a incompletude, então o sujeito enunciativo ao deixar espaços para a interpretação em qualquer ato de fala permite que sujeitos e sentidos se constituam de modo a atestar a abertura do simbólico, “pois a falta é também o lugar do possível” (ORLANDI, 2015, p. 51). Nessa perspectiva ao enunciar “Tem dias que você precisa ser ágio, rápido, veloz”, o sujeito “Suriel Ports” deixa subentendido um espaço (mercado financeiro), um tempo (contemporaneidade), ao passo em que aproveita a incompletude da língua para ressignificar os sintagmas adjetivais “ágio”, “rápido” e “veloz”, constituindo sua argumentação pelo discurso do sucesso, “ambos regulados por seus respectivos mercados, por formações discursivas e pela formação social e ideológica as quais estão vinculados” (SOARES, 2018a).

Ainda sobre a discursivização do sucesso, percebemos que os sintagmas mencionados (ágio, rápido e veloz) deslizam-se para outras materialidades fora das habilidades que um sujeito deve ter no mercado financeiro. De início, a SD12 aponta para o sujeito operador de renda variável, no entanto, ao surgir as SDs enquadrando carros de luxo (SD13), velocímetro sofisticado, denotando também a potência do motor

(SD14) assim como a junção do trabalho com a diversão (SD15 e SD16), o sujeito enunciador põe em funcionamento o discurso do sucesso, apontando, em certa medida, para suas próprias conquistas materiais.

Ao construir nas bases de sua enunciação um processo parafrástico de caráter tácito, que mobiliza os efeitos de uma manipulação por tentação, “Suriel Ports” mobiliza um jogo enunciativo em que demonstra para seus interlocutores o que eles podem conquistar se comprarem o seu curso. Em outros termos, ao examinarmos as estruturas discursivas de tais dizeres, essa discursivização do sucesso compõe “aspectos importantes da dinâmica social com apelo à superestrutura e repercussão na infraestrutura na promoção simbólica do sucesso como um desejo”. (SOARES, 2018a, p. 169-170). Isto é, o desejo de passagem da infraestrutura econômica-social para a superestrutura, por melhores condições e por uma melhor qualidade de vida, impele sujeitos a entrarem no mercado de renda variável, uma vez que o discurso do sucesso serve como catalisador desse desejo.

Assim, o desejo de poder aquisitivo se fortalece no explícito enunciado da SD17: “Você não tá aqui pra ser perfeito, você está aqui pra ser lucrativo”, ou seja, o enunciado denuncia as possibilidades de falha no mundo financeiro, no entanto enquanto o operador financeiro for lucrativo, pouco importa se a maioria das suas operações encerram-se em falhas. Tal pressuposto constitui-se em uma relação de sentido onde “um discurso aponta para o outro que o sustenta” (ORLANDI, 2015, p. 37). Dada observação implicada no enunciado faz emergir já-ditos, memórias de outros espaços/tempos que sustentam o campo da formulação. E o mencionado enunciado em âmbito intradiscursivo, isto é, na atualização dos dizeres, é uma resposta aos discursos circulantes sobre o alto risco de perda de capital em operações na modalidade *Day Trade* (modalidade em que o operador financeiro busca tirar lucro do mercado em operações de curto prazo).

Dessa forma, os efeitos que sustentam a possibilidade de ser lucrativo e alimenta o desejo dos sujeitos de ascenderem economicamente, além de fazerem parte de um conjunto de memórias discursivas, de uma rede de sentidos de sucesso, também são condensadores, delimitadores e privatizadores de uma identidade de sucesso. Essa construção identitária é consolidada na SD19, SD20 e SD21 que serão apresentadas a seguir.

SD19: Meu nome é Suriel Ports e eu sou *day trader* profissional.

SD20: Até agora eu já ajudei mais de 7 mil pessoas. Será que você vai ser o próximo?

Figura 13. SD21



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ObG3KIFsE>

A SD19 apresenta a interpelação do indivíduo em sujeito, dando a este um nome, posicionando-o discursivamente como sujeito do poder-dizer e do poder-fazer através do sintagma “*day trader* profissional”.

Nessa perspectiva, o sujeito tem a sua identidade assegurada não somente por seu nome próprio, “Suriel Ports”, mas também por ser *day trader* profissional. Além disso, sua identidade é posta como única, pois como é enunciado na SD20, ele é o sujeito que “já ajudou mais de 7 mil pessoas”. Em seguida, na SD21, essa ação altruísta se apresenta nos vários testemunhos que “pipocam” aleatoriamente na tela, fazendo emergir o efeito de verdade, dando consistência e sustentando seus dizeres ao mesmo tempo. Retornando à SD21, o enunciado termina com um ato de fala performativo, “Será que você vai ser o próximo”, que, apesar de se apresentar como uma interrogação, na verdade convoca as pessoas para serem ajudadas.

Esse sujeito que ora se apresenta como “gênio, milionário, playboy, filantropo, herói”, ora se apresenta como profissional, capacitado e habilitado, é heterogêneo e múltiplo. Sua identidade é formada por um conjunto de identidades de diferentes formações ideológicas (capitalista, neoliberal, mercadológica, altruísta, etc.) que se apresentam nos discursos, delimitando aquilo que pode e deve ser dito em cada parte de sua narrativa.

Considerações: discurso do sucesso como catalisador de tomada de decisão

Diante das análises empreendidas, podemos perceber que na atual conjuntura o discurso do sucesso torna-se o principal catalisador de interpelação de indivíduos em profissionais de sucesso por ser eficiente, silencioso e imperceptível. “Não é possível mirar o sucesso como quem olha uma foto, não se pode depreendê-lo de um só golpe” (SOARES, 2018a, 169). Isso porque o sucesso é insidioso e fomenta o desejo do ser humano em ser reconhecido e ter uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, os efeitos de sucesso, unidos aos discursos mercadológicos, têm se tornado ferramenta indispensável na construção da argumentação em propagandas de convite para investir na bolsa de valores. Como podemos constatar, essas peças publicitárias aproveitam a atual conjuntura aonde a COVID-19 tornou-se o pano de fundo de crises financeiras e projetam representações em que qualquer pessoa, muitas vezes sem nenhuma experiência de mercado, possa vir a ser um operador profissional de sucesso em curto prazo.

Também foi possível compreender que as estruturas argumentativas dessa chamada ao investimento projetam as imagens da estabilidade financeira e ganhos astronômicos através dos engendramentos dos efeitos de sucesso contidos nos signos e seus simbolismos.

É fato que a profissão de *trader* já existe há muito tempo e que é permeada pelo imaginário dos altos ganhos e altas perdas como a história pode contar, no entanto, nos últimos anos a busca pela fama, pelo reconhecimento social tem aplacado os corações, sobretudo dos jovens em busca de ganhos rápidos e elevados. Isso se dá especialmente porque “os mecanismos de produções dos efeitos de sentidos do sucesso na sociedade brasileira contemporânea são diversificados e empregam múltiplos meios de disseminação” (SOARES, 2018a, p. 169). Dessa maneira, através de um catalisador eficiente como o discurso do sucesso, empresas, operadores da bolsa de valores, vendedores de cursos, buscam saciar o desejo dos sujeitos de fazerem parte de um grupo seleto de profissionais que se encontram na superestrutura social.

Nessas considerações, depreendemos também a importância de estudar os discursos de sucesso nas propagandas de convite ao mercado financeiro, porquanto vimos que estes se tornam materialidades discursivas indispensáveis na venda de cursos para formação de profissionais de sucesso. Através do ferramental teórico-metodológico da Análise do Discurso podemos acompanhar o funcionamento dos pré-construídos

retornando sentidos pré-existentes e demonstrando as regularidades nos enunciados verbais e visuais, ou seja, aquilo que permanece e se repete.

Também percebemos como o efeito de verdade se constitui através do posicionamento enunciativo de seus clientes e da quantidade dessas enunciações sobre a qualidade do sujeito enunciator. Observamos também a relação de sentido existente entre o discurso de “Suriel Ports” e outros discursos, por meio da apreciação do movimento inter e intradiscursivos que possibilitou recuperar memórias discursivas e como essas atualizam os dizeres no campo da formulação, ora estabilizando, ora deslocando sentidos. E nessa tensão entre processamentos parafrástico e polissêmico, constatamos o jogo entre as palavras e as coisas. Significantes e significados se entrelaçando para preencher as lacunas existentes da língua.

Por fim, por meio das Sequências Discursivas de referência, podemos compreender como os discursos mercadológico e de sucesso, em uma relação injuntiva com as formações ideológicas do enunciator formam intrincadas redes de sentidos, de modo a construir a imagem de um profissional de sucesso disposto a ajudar qualquer pessoa a conquistar a tão sonhada consistência financeira. Portanto, com esse batimento entre a descrição e a interpretação, objetivamos também promover a abertura para futuras discussões acerca da construção da identidade de sucesso e de como esta tem se apresentado como produto transferível e indispensável para a conquista no mercado de renda variável.

Referências

ACHARD, Pierre. [et. al.] *Papel da Memória*. Trad. José Horta Nunes. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

CURCINO, Luzmara. *Práticas de Leitura Contemporâneas: Representações discursivas do leitor inscritas na revista Veja – Araraquara*, 2006. Folhas, 30 cm; p. 337 Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras.

COURTINE, Jean-Jacques. *A análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2014.

_____. Velhos novos leitores e suas maneiras de ler em tempos de textos eletrônicos. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 41 (3): p. 1013-1027, set-dez 2012.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 12ª ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2015.

PÊCHEUX, Michel. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*; Organizadores: François Gadet, Tony Hak; tradutores Bethania S. Mariani [et al.]. 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

SOARES, Thiago Barbosa. Discurso do Sucesso: sentidos e sujeitos de sucesso no Brasil Contemporâneo; Universidade Federal de São Carlos UFSCar, *Estudos Linguísticos*, 45 (3): p. 1082-1091, 2016, São Carlos: São Paulo.

_____. *Discursos do sucesso: a produção de sujeitos e sentidos do sucesso no Brasil contemporâneo*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2017.

_____. *Múltiplas perspectivas em Análise do Discurso: objetos variados*/ Thiago Soares Barbosa (org.). São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018a.

_____. Estilos de escrita e de pintura: uma leitura das aproximações entre as produções da literatura, da pintura e do texto; *Revista Humanidades e Inovação*. v. 5 n. 7, 2018b.

_____. *Percurso Linguístico: conceitos, críticas e apontamentos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018c.